

# ORGANIZANDO A MEMÓRIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – proposta de Programa de Educação Tutorial

## Apresentação / Justificativas

A já longa trajetória do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO se apóia sobre mais extensa anterioridade administrativa da reunião de Cursos Superiores ditos “isolados”, na Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ, a partir de 1975, dada a fusão dos estados da Guanabara com o do Rio de Janeiro, sendo institucionalizada e recebendo essa denominação pela Lei nº 6.555. Sucedia, assim, à Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG, estabelecida conforme o Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969. Mais remotamente, todavia em continuidade, determinados Cursos, tinham e têm, no âmbito das ciências humanas e sociais, posição destacada por seu tempo de existência, como o de Biblioteconomia, incorporado à FEFIEG, e os de Arquivologia e de Museologia, esta nascida em 1932, à FEFIERJ. Em comum, os três atuam em formação nas áreas de documentação e de organização do conhecimento, com seus objetos e missões específicos.<sup>1</sup> Em relação ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO – CCH, tem seu Regimento inicial aprovado em 1978.<sup>2</sup>

A tendência à dissociação, pela ausência de perspectiva clara de valor memorial no momento em que a memória está sendo estabelecida, as demandas dos afazeres acadêmicos – distanciando de perspectivas para além da individualidade dos Cursos, o transcurso do tempo, implicando em aposentadorias e, com elas, a diminuição da “presencialidade” de fontes

<sup>1</sup> Dados a partir de UNIRIO – história. 01 jun. 2017. Disponível em: <https://www.unirio.br/institucional-1/institucional/historia>. Acesso em: 2 jan.2024.

<sup>2</sup> Boletim nº 060 de 1978. Ministério da Educação e Cultura, Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1978 - (segunda-feira) boletim semanal. “

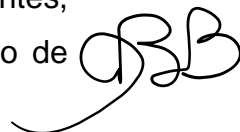
4 - Centro de ciências humanas .- regimento - aprovação resolução nº 139 de 11 de agosto de 1978. aprova o regimento do centro de ciências humanas da fefierj. o conselho federativo, em sessão de 10 de agosto de 1978, aprovou e eu promulgo a seguinte resolução: art. 1º - fica aprovado o regimento do centro de ciências humanas, da federação das escolas federais isoladas do estado do rio de janeiro, que a esta acompanha. art. 2º - esta resolução entrará em vigor a partir da presente data, revogadas as disposições em contrário”. Disponível em:

<http://www2.unirio.br/unirio/argcent/sobre/unidades-de-arquivo-e-protocolo/resolucoes-de-criacao-cch-cla-e-ccbs>. Acesso em: 10 jan.2024.

vivenciais de informação, o fluxo da passagem dos discentes, de em média 3 a 4 anos, a par de questões espaciais e de conservação, responsáveis por perdas no período precedente à documentação digitalizada de trabalhos de alunos, por exemplo <sup>3</sup>. A dissociação passa pelo desconhecimento contextual do ingressante, e pode perdurar até à obtenção do diploma, sobre outros Cursos para além do da escolha do vestibulando, do Centro e mesmo da Universidade e do Ministério da Educação. A articulação e a interdisciplinaridade deficitárias representariam a fraqueza de identidade institucional pelos cursantes e egressos implicando em um não reconhecimento, digo, integral do papel e importância dos Cursos e Centro, talvez reflexo da origem das escolas “isoladas” da FEFIEG – FEFIERJ. Talvez, a menor vivência de experiência “universitária”, articulada e articuladora das diversidades com que o conhecimento e práticas podem ser observados academicamente propicie isolamento e, talvez, carência de apoio e de reforço à permanência na sequência curricular, por desmotivação, por dificuldades epistêmicas e, diria, emocional, perante perguntas pessoais sobre seu futuro na carreira pretendida....

Os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, integrantes do CCH, ressaltadas as diferenças de objetos, tratam de fontes documentais e de fontes para a produção de conhecimento. O tratamento da informação nesses suportes variados e sua recuperação, a sua preservação e usos, notadamente científicos e culturais, mas também afetivos, nos são comuns em essência, e o concurso pelo menos dessas três áreas, e de seus discentes são fundamentais para o Projeto ora proposto.

A clareza do lastro e do elo identitário e de pertencimento (nos termos do Edital ProexC 2024), ao ambiente de conteúdo (do ensino curricular de um Curso), da compreensão da caracterização de produtor de conhecimento (pesquisa) e da relevância da contribuição acadêmica à sociedade inclusiva (extensão), notadamente em uma Universidade pública, custeada pelos contribuintes, penso serem fatores subsidiários para a fixação do aluno, em seu tempo de



---

<sup>3</sup> Recordo-me quando a original oficina de exposições curriculares do atual prédio do CCH foi desocupada para ceder lugar a outras funções, as maquetes foram “descartadas”, o vigilante Edmilson possivelmente se lembra do fato....

formação e no de sua vinculação memorial à instituição pela qual se formou.

Outro aspecto, o vetor de colaboração ENTRE os alunos, sob tutoria de professor, em que são chamados à responsabilidade de compartilharem ajuda recíproca, intelectual e afetiva, favorecendo disposições salutares e prazerosas de interação humana.


E que o produto desse contato, ao ser projetado para conhecimento externo ao meio específico – Cursos em um Centro possam ser visibilizados por interessados, em especial pela via digital, e disponibilizados aos contribuintes, contribuindo para a transparência e observação da razão de ser, formativa e produtiva, e difusional, tipificadora da atualidade eletrônica a partir das bases físicas, efetivas!

Nos termos do Segundo Edital para a Incubadora de Grupos de Programa de Educação Tutorial (PET – UNIRIO) – 2024, recorri às Diretrizes para os PET nos âmbitos do Ministério da Educação e da UNIRIO, bem como ao Projeto Político Pedagógico para os Cursos de Museologia, Integral e Noturno, como determinantes das perspectivas, posturas e finalidades de cada uma e a totalidade dessas Referências.

Em termos pessoais, viso a contribuir a este segundo chamamento à participação, notadamente ao constatar, na fase anterior, não se ter apresentado projeto pelo CCH.

Considerando meu conhecimento restrito a uma área da Memória e meu reconhecimento ao trabalho em outros cursos, preliminar e informalmente consultei a professores doutores, um de Arquivologia e outro de Biblioteconomia, com vistas a buscar suporte para esta Proposta já se apresentar como interdisciplinar e articuladora de Cursos com missão também vocacionada à Memória, à documentação, à organização e difusão do conhecimento.

Valho-me de minha memória pessoal, tendo entrado no Curso de Museus, então

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters that appear to be 'ABB'.

do Museu Histórico Nacional, em 1976, e sendo formado pela FEFIERJ, em 1979; de ter entrado por concurso ao Magistério na Escola de Museologia, ao final de 1989; de ter participado de discussões sobre a criação de um núcleo comum entre os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, no início dos anos 1990; de ter conhecimento de doação por particular de mobiliário que imagino ainda existir na Decania do CCH.....

## **Objetivos**

### **Geral**

- Contribuir para a organização da Memória do CCH – UNIRIO através da participação interdisciplinar e comprometimento de alunos de seus Cursos.

### **Específicos**

- Propiciar, dada a contribuição de bolsistas, para a reunião de dados, fatos, documentos, objetos sobre a Memória do CCH-UNIRIO, visando a participar de outras iniciativas da UNIRIO nesse sentido memorial<sup>4</sup>;

- Estabelecer e manter diálogo com e entre os alunos dos Cursos do CCH, a partir dos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, sem desprestígio aos outros, como os de Pedagogia, História, Turismo...

- Desenvolver metodologia documentária, em termos físicos, orais, digitais, para tratamento do material memorial e sua recuperação enquanto fonte de informação;

- Organização do conhecimento produzido e definir os parâmetros para “indexação” dos que estejam ou se venham a produzir, como base informacional e de iniciativas científico-culturais, como publicações, exposições, centro ou fórum de memória do Centro, da UNIRIO e do Ministério da Educação;

- Organizar a memória da produção e dos produtores do CCH, pelo âmbito acadêmico da UNIRIO, bem como a atividade de seus membros para além da Universidade, recordando o dr. Arno Welling à frente do Instituto Histórico e

---

<sup>4</sup> A exemplo do Centro Virtual de Memória do Patrimônio Cultural e Construído, da Coordenação de Engenharia da UNIRIO – CE UNIRIO, disponível em: <https://www.unirio.br/ceng/centro-de-memoria>. Acesso em: 10 jan 2024, com ênfase na exposição digital por ele realizada, disponível em: <https://www.unirio.br/ceng/expo-fefieg-a-unirio/de-fefieg-a-unirio-os-predios-que-contam-a-nossa-historia>. Acesso em: 10 jan. 2024. Citem-se o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, ligado à Museologia, bem como a movimentação face à criação de um Museu da Universidade pela Escola de Museologia.

Geográfico Brasileiro – IHGB, ou do dr. Edgar Leite, membro da Academia Brasileira de História e da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro de Ciência e Inovação, assim como repertório, se adequado, de Trabalhos de Conclusão de Curso e dos egressos se possível alcançando seus desempenhos como produtores e/ou em atividades dos setores pelos quais se formaram;

- Criar e desenvolver ambiente digital remoto para compartilhamento e interação de consultantes e interessados, disponibilizando os resultados do Projeto em rede;

- Projetar ambiente de envolvimento para anos seguintes, em que a tomada de decisões seja por parte dos bolsistas, voluntários e professores envolvidos, tendo em vista desde a etapa inicial – revisão de fontes, de literatura, levantamentos iniciais, até a criação e manutenção de plataforma para o produto obtido sobre a Memória do CCH – UNIRIO.

### **Metodologia / Cronograma geral, em alguma medida**

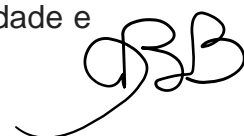
- Solicitação de apoio e mecanismo de consultas a integrantes das Escolas de Arquivologia e de Biblioteconomia e demais colegas da Escola de Museologia;

- Após a seleção dos bolsistas iniciais, proceder a revisão de fontes, de literatura, levantamentos iniciais, sobre os acervos documentários do Centro, bem como da UNIRIO e do Ministério da Educação, em termos de contextualização e relacionamentos institucionais.

- Reuniões periódicas de acompanhamento, planejamento e avaliação do Projeto.

- Elaboração de instrumentos, produção e armazenamento de documentação textual, fotográfica e sonora, para depoimentos gerados pelo Projeto.

- Cuidar de auxiliar, através dos tutores bolsistas, preferencialmente das três formações documentárias, a demais colegas estudantes à compreensão do papel ativo da Universidade e comprometido com a valorização dos estudantes, do conhecimento, da formação profissional e da Universidade, através de atividades de participação na Semana de Integração Acadêmica e outros eventos difusionistas sobre o trabalho do grupo, como forma de incentivo a futuras participações, além da precípua valorização da interdisciplinaridade e do CCH.



- Compreender o fluxo projetivo, de tomada de decisões e de realização de tarefas como caminho para aprendizagem suplementar, colaborativa, de caráter teórico e prático, se retroalimentando no exercício crítico e engajado.
- Estabelecer cronograma de curto / médio prazo, para o primeiro ano do Projeto e de projeção para os demais anos.
- Rever, ao menos anualmente, os resultados e rumos do Projeto.
- Projetar, desenvolver e manter, desde ao menos o final do primeiro ano de trabalho do Grupo, plataforma e outras ações difusionais sobre os resultados do PET CCH, desde relatórios, indicadores de aproveitamento e compartilhamento com setores externos ao ambiente acadêmico e base de dados disponível em rede, pensando-se em utilização de meios gratuitos, como PowerPoint e veiculação pelo Youtube.

### **Composição do Grupo PET CCH – UNIRIO Proposto**

- Professor - tutor
- Professores colaboradores de os mais variados Cursos do CCH
- Bolsistas, preferencialmente um de Arquivologia, um de Biblioteconomia, um de Museologia, e um de outro dos cursos, de História, Pedagogia....
- Voluntários discentes

### **Considerações**

Por esta Proposta de PET ao CCH, se contemplam Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo recuperação e produção de conhecimento dentro do grupo, pelos tutores, e sua experiência, a mais leve e prazerosa possível, proporcionando ao CCH a vivência orgânica entre cursos, já existente mas não me parece perceptível, com maior visibilidade para e na sociedade circunstante, inclusiva. E patentear o papel ativo da Universidade, comprometido com a valorização dos estudantes, do conhecimento, da formação profissional e da Universidade.

Proposta de natureza aberta quanto a sua construção, a considerar os futuros bolsistas na sua determinação e precisão de percursos programáticos, coube aqui somente apresentar as linhas gerais servidoras como guias para seu desdobramento em efetivação.

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters that appear to be 'ABB' or similar, with a long, sweeping underline.

Voltada e vocacionada ao CCH, a partir de três de suas áreas que contemplam a documentação, organização do conhecimento, recuperação e compartilhamento de informações, interação entre fontes e consulentes – produtores de conhecimento e fruidores, nesta Proposta orientada ao e sobre o CCH e suas Escolas, professores, alunos e técnico-administrativos, em seus universos de ensino, de pesquisa e de suas práticas extensionistas.

Rio de Janeiro, dezembro de 2023 a 21 de janeiro de 2024



Prof. Proponente -Tutor Dr. Anaildo Bernardo Baraçal  
Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM  
CCH UNIRIO  
Mat. SIAPE 0223122